



O Museu da República e a sustentabilidade socioambiental

Em sintonia com as demandas e preocupações da agenda nacional e planetária, o Museu da República aborda nesta edição de seu boletim a questão da ÁGUA, um bem natural e essencial à Vida em geral. Vivemos na atualidade uma crise hídrica de grandes proporções e sem precedentes na história brasileira, crise essa que ameaça e coloca em risco a qualidade de vida de milhões de pessoas em nosso país.

Esforços têm sido feitos para minorar os efeitos desse grave problema de desabastecimento e racionamento de água. Um deles passa pelo aumento da consciência ambiental dos brasileiros. O Museu da República, com seu Programa Socioambiental, engaja-se nesse mutirão mundial de transição rumo a uma sociedade ecologicamente sustentável, na crença de que ou ajudamos a salvar do fim iminente o que resta do planeta, ou estaremos irremediavelmente fadados a entrar na lista dos animais “em extinção”, a exemplo dos dinossauros, que um dia habitaram a Terra e depois desapareceram na poeira do tempo.

Nessa perspectiva, o Museu da República reconhece o papel e a missão dos museus no aumento do interesse social por uma sociedade que elimine a cultura do desperdício, seja mais cooperativa e solidária e que utilize seus recursos respeitando os limites físicos impostos pela Natureza.

E por falar nisso, o tema deste ano do ICOM e da 13ª edição da Semana de Museus, que acontecerá em todo o país entre os dias 18 e 24 de maio, é: “Museus para uma sociedade sustentável”, sinalizando a preocupação do setor com essa importante e estratégica questão ambiental.

Cidadania da água

“Água que nasce na fonte / Serena do mundo/ E que abre um profundo grotão...” No início dos anos 80, o Brasil inteiro cantou os versos de uma música que viria a se tornar emblemática. Planeta água, composta por Guilherme Arantes, soava então como um verdadeiro hino de louvor a essa mágica combinação de hidrogênio e oxigênio.

Naquela época, embora despontassem aqui e ali preocupações ecológicas com a água, as imagens de reservatórios vazios, as ameaças de racionamento e os transtornos provocados pela falta d'água eram situações que não faziam parte da nossa experiência cotidiana. É claro que as agruras da seca do Nordeste, assim como os rotineiros problemas de abastecimento na periferia, nunca saíram do noticiário. Tais mazelas, entretanto, pareciam experiências isoladas: lamentávamos por elas, mas a tendência geral era que as vissemos à distância.

Três décadas depois, a música de Guilherme Arantes já faz parte do cancionário nacional. Os tempos, contudo, são outros. No contexto atual, quando a escassez da água potável ganha dimensões nacionais, o que nos afeta diretamente seja como indivíduos seja como cidadãos, a música ecoa como um grito de alerta, conclamando-nos a zelar pelo uso sustentável dos recursos hídricos. Tal apelo, por sua vez, exige que repensemos os múltiplos significados da água.

A água provoca o cruzamento de todas as esferas da experiência humana, tornando-nos seres efetivamente sociais. Mais do que um simples recurso natural, ela é fonte de memória e identidade. Patrimônio legado ao homem pela Natureza, a água é melhor preservada quando melhor usada e socializada. Ela dissolve as fronteiras entre natureza e cultura, indivíduo e sociedade, batizando-nos com as marcas da civilização – seja ela qual for – que nos propomos construir.

Promotora do sentido mais genuíno da palavra “política”, a água apela tanto para o poder público quanto para as responsabilidades do cidadão. Com efeito, tem a água um forte caráter de res pública, ou seja, de coisa pública, de bem comum. Nesse sentido, a água é o recurso natural mais republicano de que o país e o planeta ainda podem dispor. Proclamemos, pois, a república da água, independentemente de credos políticos e idiosincrasias de toda ordem.

- MARCELO DE SOUZA PEREIRA

*Os artigos anteriores desta coluna foram escritos pelo historiador Marcus Vinicius Rodrigues, que se encontra de licença.

Foto: Lago do Museu da República / Flávio Leão

Agenda

Dia 3

Projeto “Música no Museu” – no programa, Ernesto Nazareth, Lorenzo Fernandes, Francisco Mignone e Heitor Villa-Lobos
Locais: Auditório Apolônio de Carvalho
Horário: 12h30 às 14:00h

Dia 10

Exibição do documentário “Road to Rio” – documentário sobre a trajetória da equipe de meninos de 19 países, que representaram o Brasil no Festival da Street Child World Cup, no Rio de Janeiro
Local: Cineclube Cinema e História Silvío Tendler
Horário: 19h

Dias 2,4,6,9,11,13,20,23,25,27

Academia Carioca/Clinica da Família – ginástica laboral, com acompanhamento do profissional do Posto de Saúde do bairro do Catete
Local: Jardim Histórico do Museu da República
Horário: 9h às 10h30

Dia 21

Feira de Fotografias - exposição de fotos, com profissionais vinculados à Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro
Local: Aleia paralela à Rua Silveira Martins
Horário: 9h às 18h

Exposição “Saio da vida para entrar na memória” – mostra de objetos, documentos históricos e jornais da época do suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas, ocorrido em agosto de 1954
Local: Museu da República/Palácio do Catete - Sala de Exposições Temporárias
Horário: de terça a sexta-feira - 10h às 17h
Sábados, domingos e feriados - 11h às 18h

Exposição A Res Publica Brasileira - mostra permanente sobre a História da República no Brasil
Local: Palácio do Catete/ Museu da República
Horário de visitação: terça a sexta-feira - de 10h às 17h
Sábados, domingos e feriados - de 11h às 18h

Exposição de charges “Presidentes do Catete: traços e troças” - uma sátira de sentidos e contradições da experiência republicana brasileira
Local: Aleia principal do Jardim Histórico do Museu da República
Horário: de segunda-feira a domingo, das 8h às 18h
Entrada Franca

Exposição: “Como se os olhos não servissem para ver” - de Eloá Carvalho
Local: Galeria do Lago
De 11 de fevereiro a 21 de março
De terça a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 11h às 18h
Entrada Franca

Seresta no Jardim Histórico do Museu
Local: Jardim Histórico do Museu da República - Pátio interno
Horário: terça-feira a domingo, de 17h às 20h

VISITE O NOVO SITE DO MUSEU DA REPÚBLICA
museudarepublica.museus.gov.br